

AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE PROFESSORES COM O USO DO APLICATIVO VOICEGUARD

Fonteles, R.C; Brasil, C.C.P; Silva, R.M; Vasconcelos Filho, J.E
Universidade de Fortaleza- UNIFOR

Descritores: Voz; Professor; Promoção da saúde; Tecnologia.

INTRODUÇÃO

- ✓ Falta de conhecimento dos docentes sobre a saúde vocal ⁽¹⁾.
- ✓ Medidas de promoção e prevenção devem ser incorporadas às políticas e ações que versam sobre a saúde do professor enquanto trabalhador.
- ✓ As tecnologias móveis contribuem para a promoção e o cuidado com a saúde da população - aplicativo *VoiceGuard*.

OBJETIVO: Avaliar a experiência de uso do aplicativo VoiceGuard por professores da rede municipal de ensino de Fortaleza, Ceará.

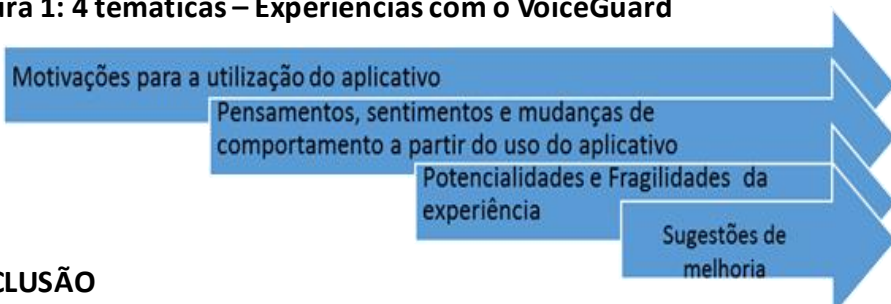
MÉTODO

- ✓ Estudo aplicado, metodológico e misto
- ✓ 6 escolas públicas municipais - agosto a novembro 2018 - 3 etapas
- ✓ 40 professores do ensino fundamental - 27 do sexo feminino e 13 do sexo masculino.
- ✓ Coleta de dados: questionário sobre o perfil socioeconômico e das condições de saúde; questionário de acompanhamento mensal; formulário de avaliação da experiência com a utilização do aplicativo; e roteiro para grupo focal.
- ✓ Estatística descritiva e análise de conteúdo na modalidade temática.
- ✓ Interpretação: Semiótica e teoria do mapeamento de jornada de usuários
- ✓ Comitê de Ética: parecer nº 1.666.807.

RESULTADOS:

Atuação média em sala de aula - 12,28 anos; 62,50% - mais de seis sintomas vocais; 47,7% - exposição a mais de seis fatores de risco vocal; Nenhum participou de um programa de promoção da saúde vocal e 67,5% consideram importante o uso do VoiceGuard.

Figura 1: 4 temáticas – Experiências com o VoiceGuard



CONCLUSÃO

Elevado nível de satisfação dos usuários com a tecnologia; app propiciou conhecimentos sobre os cuidados com a voz e oferece recursos para a autogestão da saúde vocal. Aplicativo pode ser incorporado à rotina diária dos professores e aos programas de promoção da saúde vocal.

REFERÊNCIAS

1. FERRACCIU, C. C. et al. Estratégias de enfrentamento e perfil de participação e atividades vocais em professoras da rede pública de ensino com e sem distúrbio de voz. *Revista CEFAC*, v. 17, n. 4, p. 1184-1194, jul./ago. 2015